



# CAMINHAR JUNTOS CF: 76



**"CAMINHAR JUNTOS" PARA FORMAR "COMUNIDADE"**

## A DEFESA

Orgão Informativo da Diocese de Propriá

Registrado no Livro F. Folhas 121, nº 255, a 08.10.1941 Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-Se — Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro — Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 — Propriá-Se — Tiragem: 1.000 exemplares — Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3ª FASE - Nº 606 - PROPRIÁ - SE - 22 de FEVEREIRO de 1976.

## Propriá, a Ponte e o Estado de Alagoas

A ponte "Propriá-Colégio" sempre foi o sonho de muitas gerações. Discutia-se sobre as vantagens ou não para o desenvolvimento de Propriá, após sua necessária construção.

Alguns afirmavam que seria a estagnação da cidade, porque os veículos passariam ao lado, sem permanência, em demanda de outros centros mais desenvolvidos, ou seja, das capitais mais próximas, para o Norte ou para o Sul do país. Nenhum interesse comercial ou turístico de grande importância para atrair os viajantes.

E assim estaria a cidade condenada ao marasmo, ao subdesenvolvimento.

Outros, porém, com visão mais otimista, viam profeticamente o seu progresso que a tornaria o polo centralizador de todos os municípios das margens do São Francisco, não só de Sergipe, mas principalmente do Estado de Alagoas.

### SEGUNDO PLANO

Propriá é, sem dúvida, uma cidade importante no setor comercial, considerada até pouco tempo a melhor e a de maior renda do interior de Sergipe

Bem longe da Capital, situada bem aqui no norte do Estado, vem sofrendo entretanto, o esquecimento de seus administradores, em comparação com os benefícios recebidos pelas cidades mais próximas do centro político administrativo.

Os administradores do Município, salvo algumas exceções, têm-se preocupado mais com os interesses partidários, beneficiando correligionários e perseguindo adversários, dividindo, dessa forma, as forças vivas de um povo pacato e trabalhador.

O desenvolvimento sócio-cultural e econômico da cidade fica sempre para um segundo plano, infelizmente.

### SURPRESA

Todavia, apesar dos pesares, a surpresa tem sido grande, quanto ao movimento comercial, que está sendo mantido, graças ao permanente afluxo das populações vizinhas do Estado de Alagoas, através da ponte Propriá - Colégio.

Nos fins de semana, dezenas e dezenas de veículos, repletos de passageiros, chegam a Propriá para compras e vendas de várias mercadorias, num intercâmbio espetacular.

O comércio de Propriá vive hoje principalmente da influência e da afluência dos habitantes da margem esquerda do São Francisco.

### ESTRADAS

Nos Municípios de Alagoas mais próximos de nós, as cidades em sua maioria se interligam por estradas importantes e asfaltadas, beneficiando, deste modo, a maior cidade da fronteira que é, sem dúvida, Propriá. Daí já podemos afirmar que o Município de Propriá poderá ser também polo centralizador dos Municípios do Estado de Sergipe. Haja, portanto, estradas, boas estradas!

Campanha da Fraternidade. Caminhar juntos. Comunidade. Três expressões. Três palavras muito usadas.

Uma palavra é como um rótulo. Não custa nada a gente colocar o rótulo de cachaça boa em garrafa de cachaça que não presta. O homem experimentado em cachaça logo percebe a tapeação. Mas aquele que não conhece a cachaça, só fará a descoberta na manhã do dia seguinte, quando acordar com uma tremenda dor-de-cabeça. Ai ele conclui: "Aquele cachaça não prestava!" Mas descobriu tarde.

Assim, muitos produtos que não prestam recebem o rótulo de "comunidade" ou de "fraternidade". Não custa nada colocar um rótulo. Quem for experimentado na fraternidade, logo percebe o engano. E os outros?... Só o descobrem na manhã do dia seguinte. Ai terão que concluir: "Aquilo não era comunidade! Não era fraternidade!"

Mas esta manhã do dia seguinte ainda não chegou para nós. Por ora, estamos na véspera. Estamos aí, misturados e empenhados em tantos movimentos, projetos e iniciativas, em tantas comunidades, grupos e sociedades, querendo ver claro, para não embarcarmos no trem errado.

Caminhar juntos para não ficar só. Mas basta caminhar juntos para formar comunidade? Na CF-76 a gente vai ter que examinar bem as coisas, colocar a cabeça para pensar, analisar os resultados já obtidos. Vai ter que interrogar os que têm uma experiência maior em matéria de fraternidade.

Fala-se em CAMINHAR, pois ninguém tem o direito de ficar parado. É preciso crescer e avançar. Uma comunidade paralisada se esvazia e se desfaz, enquanto o dinamismo da caminhada fortalece e une.

Para caminhar JUNTOS não basta andar lado a lado, numa vizinhança física ou numa justaposição paralela. O estar JUNTOS exige sintonia, apoio mútuo e entre-ajuda, não numa bitolada uniformidade, nem na coincidência matemática dos ritmos e estágios, mas na recíproca integração e respeitosa conjugação das individualidades e dos talentos.

O CAMINHAR JUNTOS refere-se também às próprias Comunidades entre si, que não devem isolar-se como grupos fechados ou guetos, mas devem abrir-se umas às outras, para mútuo enriquecimento, na busca da grande e definitiva comunhão.

COORDENAÇÃO PASTORAL DA CF-76

## Novo Vigário Geral

A 15 de janeiro tomou posse como Vigário Geral da Diocese o Revmo. Pe. Miguel Dériveau, substituindo no cargo o Revmo. Pe. Nestor Mathieu, que o vinha exercendo, desde 1964. Pe. Nestor era a um tempo Vigário Geral e Coordenador de Pastoral. Este último encargo, por decisão do Clero, retornou ao próprio Bispo que escolheu como seus assessores, além do Pe. Miguel, o Ir. Salatiel e Frei Enoque. A Diocese agradece ao Pe. Nestor todo o seu esforço e dedicação.

# DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

D. Eduardo Pironio

Hoje em dia os cristãos voltam a adquirir a forte consciência de que a missão da Igreja, que é o "sacramento da salvação universal", é de ordem religiosa, e de que transcende a ordem política, econômica e social. Cristo não é e não se apresentou nunca como um revolucionário social, e nem sequer como um chefe político: Ele é o Messias (Cristo), o Filho de Deus Vivo (Mt. 16,16). Tal missão é ao mesmo tempo também uma missão plenamente humana, a desenvolver-se no mundo e na história.

Evangelização e libertação são portanto dois termos que se correspondem, que se exigem reciprocamente e que se completam. Integram-se e referem-se à alegria da salvação.

Quem são os "pobres" que devem receber o Evangelho? Quem são os "oprimidos" que devem ser urgentemente libertados? Pobre é todo aquele que sofre material ou espiritualmente, que prova a insegurança pessoal e o vazio doloroso da própria solidão. A quem não espera... é que definitivamente falta Deus. Oprimido é quem na própria vida não pode realizar com liberdade o plano divino, e é a libertação cristã que há-de introduzir no homem a vida nova do Pai, e conduzir os povos à reconciliação universal na escatologia.

Segundo o Evangelho, a libertação não procede pelos caminhos da exterioridade e da violência, mas procede na interiorização da Verdade e na fidelidade ao espírito das bem-aventuranças. Para libertar o homem, Cristo segue o caminho do anúncio do Reino, do chamamento à conversão, do convite à fé. Deste modo, a meta da libertação é o homem novo com a novidade evangélica.

O Evangelho da libertação tende a corresponder a dois fatos: a exigência interior do Espírito, e a dramática expectativa dos povos. Consequentemente o Evangelho e a libertação cristã tendem ao mesmo fim: tornar possível a existência do homem novo, e preparar as condições a fim de que a humanidade experimente a plena alegria. A obra de Cristo é uma libertação. A chamada "teologia da salvação" pode traduzir-se, em perfeita coincidência bíblica, com a chamada "teologia da libertação".

A reconciliação constitui sempre uma tensão à alegria, superação do ódio agressivo e da inimizade. A libertação passa essencialmente por este caminho da reconciliação, e não pelo conflito violento. Deste modo, "libertar" deve significar tirar o homem da escravidão do pecado, introduzi-lo na novidade da Páscoa de Cristo, torná-la artífice positivo da história.

A libertação e a salvação podem coincidir porque tendem a eliminar o mal na sua essência última, a escravidão (sob as diversas formas: fome, miséria, injustiça, exploração); tudo isto é operado por Deus em virtude da Morte do Seu Filho Jesus.

A libertação integral ter-se-á só na vida eterna, é claro (cfr. Mt. 25, 21-23). Mas a evangelização promove e gera o empenho dos cristãos em favor do desenvolvimento integral dos homens e dos povos. A ambiguidade da terminologia e da libertação aparece então de modo claro: se "libertação" é ideológica e praticamente reduzida ao campo exclusivamente econômico, social e político, e se é inaturalmente limitada ao tempo e à história ou, pior do que qualquer outro aspecto, se é "armada" com o ódio e a violência homicida.

(Do: Osservatore Romano)

# Preito de Afeto e Saudade

Havia de ser assim. A Divina Providência, nos desígnios imperscrutáveis de sua sabedoria, assim o previra. A 29 de outubro de 1975, fechava os olhos à doce ilusão da vida objetiva para eternamente abri-los aos esplendores da Eternidade, minha saudosa e estimada genitora, Carmelita Conde Dias.

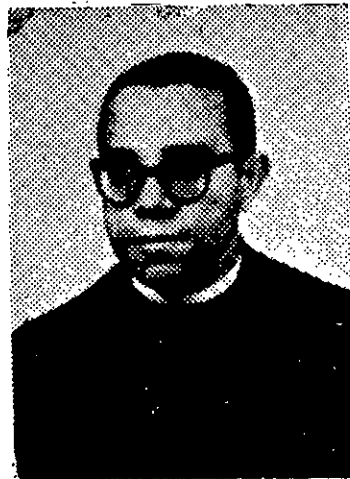
A morte encontrou-a preparada como boa e fervorosa cristã, para ascender ao céu de nossa crença e de nossa esperança, onde reina a paz e o amor onde se encontra a verdadeira felicidade, o ideal supremo que é Deus, nosso Criador.

Felizes os que se acham de consciência tranquila em face da terra e do céu. Bem-aventurados os limpos de coração - já o dissera o Cristo - porque eles verão a Deus.

Evocar o nome de Carmelita Dias, nesta hora de tristeza e saudade, é relembrar toda uma vida dedicada à prática do bem, da caridade, da religião cristã em Itaporanga. São assim as coisas deste mundo... É realidade palpitante a palavra do Divino Mestre: "estai preparados; na hora em que menos o julgardes, virá o Filho do Homem". Quando o homem menos espera, mais seguro e forte se julga, eis que Deus o chama para prestar contas do que na terra praticamos durante a existência.

Ao prestarmos esta homenagem de afeto e gratidão à memória saudosa de Carmelita, cuja lembrança permanecerá em nossos corações como centelha de luz que não se extingue, elevamos preces pela paz eterna de seu espírito.

Antônio Conde Dias



# Bodas de Prata de Sacerdócio

Padre Rui da Silva, Vigário de Aquidabã, em gozo de férias em Portugal, sua terrinha, celebrou suas Bodas-de-Prata de Sacerdócio, aos pés da milagrosa imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no dia 14 de janeiro passado. Da cova da Iria ele se lembrou, por certo da Diocese de Propriá, onde vem trabalhando, há tantos anos, sob as bênçãos de nossa Padroeira.

Daqui mandamos para ele, sacerdote zeloso e entusiasta de nosso jornal "A DEFESA", os mais calorosos cumprimentos, fazendo votos para que regresse animado a continuar entre nós o seu trabalho.

São 25 anos de um sacerdócio todo dedicado ao serviço de seus irmãos, primeiro em Angola e depois no Brasil.

## Assine RENOVACAO CRISTA

Redator-Chefe: Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.

Uma publicação da Editora VOZES Ltda. Caixa Postal 23 / 25.600 Petrópolis, RJ

Assinatura anual (10 números): Cr\$ 20,00.

## CASA SOUZA

PIONEIRA DO COMÉRCIO NEOPOLITANO  
Venda em grosso e a varejo, a vista e a longo prazo.

Tudo para V. G. e seu lar - Aparelhos domésticos, louças, vidros, rádio, máquinas de costura "VIGORELLI" e "LEOMAN", estofos de colchões, tecidos e artigos de armarinho, pertences, doces, conservas, bebidas, biscoitos, produtos farmacêuticos e muitas outras originais, sendo ainda:

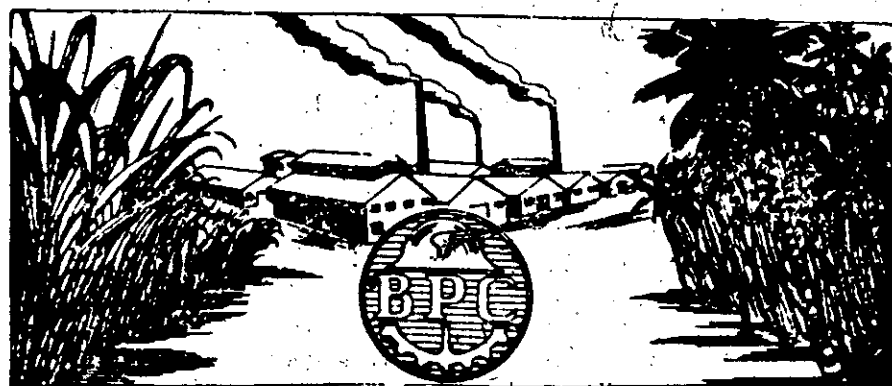
CONCESSIONÁRIA DA SERGIPE GÁS.  
Preços, visando o lucro honesto.

Sua casa e sua bolsa dizem: NÃO PENSE, PEÇA!  
Não pense, sem parar,  
de parar, sem entrar,  
não entre, sem comprar,  
não compre, sem pagar!

PRACA GENERAL VALADÃO, 205  
- Fone 401.  
End. Tel. JOBEZA,  
49980 NEOPOLIS - SERGIPE

LEIA E ASSINE "A DEFESA"

## BANCO DA PRODUÇÃO E COMÉRCIO S.A.



Um Banco Sergipano às suas ordens

RUA JOÃO PESSOA, 274  
Telegrams: CREDITO  
ARACAJU - SERGIPE  
AGÊNCIAS  
URUBANA "BIS. ROBA"  
RUA STA. ROSA, 65  
ARACAJU

ITABAMA - SERGIPE  
LAGO SANTO ANTÔNIO, 8  
PROPRIA - SERGIPE

AV. AUGUSTO MAYNARD, 168  
SERRÃO DIAS - SERGIPE  
AV. CORONEL LONCLA, 67

ESTANCIA - SERGIPE  
Praça 24 de Outubro, s/n

TORRES BARRETO - SE  
AV. 7. DE JULHO, 808

## Posto São José

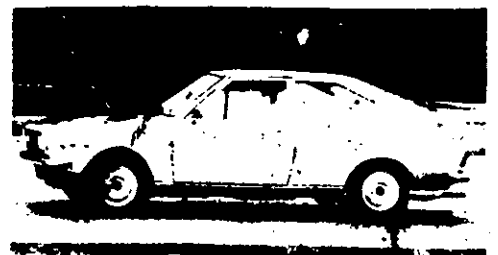
A CONVERGÊNCIA DO BOM GOSTO

Gasolina - Óleo Diesel - Lubrificantes  
Peças - Acessórios - Lavagens em geral

Serviços de Cortesia:

Troca de pneus - Calibragem de pneus  
Estacionamento coberto

No Centro Comercial de Propriá - SE



# UMA GOTTA DE PERFUME

É costume nos aeroportos, após os avisos de partida, indicando a Companhia, o destino, o voo e o portão, que os altofalantes façam ouvir uma nota humana, menos fria e indiferente: "... E BOA VIAGEM".

Será uma tolice. Entretanto, esta cortesia amplificada no vai-e-vem dos passageiros no amplo saguão do aeroporto, fazendo-lhe cortina musical o ronco surdo dos motores no pátio de estacionamento dos aviões, dá prazer, e deixa a impressão de que no meio da turba desconhecida se vai encontrar um amigo. É a mesma sensação que se experimenta, ao sair, pelos portões de desembarque, quando se encontra um painel em várias línguas: — "BENVINDO".

Basta uma gota de cortesia para tornar os homens mais amáveis em qualquer época, sobretudo neste nosso tempo, cheio de máquias e de egoísmo. É um modo delicado e fácil de nos mostrarmos mais cristãos. Goethe dizia que "não há sinal exterior de cortesia que não tenha uma profunda razão moral".

A quem lhe recriminava pelo seu hábito de ser sempre incrível e descortez como qualquer um, o Bruto respondeu: "As belas maneiras são quase sempre uma hipocrisia de ânimo vil". O QUE É FALSO. As vezes pelo contrário, exige-se muita fortaleza de ânimo para usar cortesia indistintamente, em qualquer ocasião. A doçura de São Francisco de Sales era fruto de uma luta terrível contra seu temperamento hipocondríaco.

A cortesia de Cid Campeador com os cavaleiros leprosos ou inimigos era coisa bem diferente de medo ou velhacaria. E chamaremos fraqueza o trato gentil e sereno do iracundo Francisco Xavier?

A cortesia — da "Côrte", maneiras de côrte, portanto nobres — é uma atitude externa que nasce de uma gentileza congênita, e provem não só do temperamento, mas também da força de vontade. É um resultado da boa educação, e, em última análise da virtude da caridade. É mesmo Deus que uma espécie de cortesia em nossas relações para com Ele, quando quer ser honrado com um culto especial, detalhado nos pormenores dos gestos, das palavras, das vestes, da seqüência da liturgia. Nossa cortesia para com o próximo deve nascer destas raízes — Deus está presente em nossos irmãos — e portanto deve ser considerada como um rito. Não lhe parece?

Quando a carcereira de Maria Antonieta levava à condenada rainha as violetas que tanto lhe agradavam, para amenizar sua prisão, fazia um ato de gentileza. Quando Maria Antonieta, subindo os degraus do patíbulo, pisou inadvertidamente o carrasco, e pronunciou o célebre "pardon" de desculpas, se mostrou principescamente cortês.

"Ó meu Senhor, pensava Francis no romance de Cronin, — As Chaves do Reino — se a gentileza e a tolerância fossem virtudes praticadas pelos homens, como seria magnífico este mundo!"

Isto ele o dizia a propósito das relações corteses entre ele sacerdote católico, e o missionário metodista, em Pai-tan, na China. Mas se poderia aplicar a qualquer tipo de relações humanas. Conquistou mais simpatia e alcançou mais confiança e sorriso de Santa Teresinha do Menino Jesus, a doçura de Pio X, a cordialidade do Padre McNabb, que não todas as repreensões juntas e indecências dos moralizadores severos demais.

A cortesia — como a felicidade — é um perfume que não podemos derramar sobre os outros sem que algumas gotas caiam sobre nós mesmos.

Eis algumas sugestões úteis para dar à sua alma alguns toques de beleza:

Peça sempre conselho: mesmo que não o sigam, vocês terão dado importância à outra pessoa.

Responda sempre à correspondência: é uma maneira gentil de conservar boas relações com todos.

Congratule-se frequentemente com seus conhecidos — Não se esqueça de demonstrar alegria por algum fato auspicioso que tenha conhecimento, entre seus amigos.

Não inflinja aos outros longas descrições dos seus males — Heroísmo? Não, eu diria que se trata de simples delicadeza, quase humildade — pela qual todos lhe ficarão agradecidos.

Cumprimente sempre e primeiro: Não custa nada e quanto se ganha com um simples aceno de cabeça!

Não fale demais de você mesmo: A grande técnica é saber escutar demonstrando interesse ou admiração com o olhar. Isso acaricia e engrandece a quem o escuta.

Por último, devemos cultivar da maneira mais intensa possível a cortesia dentro de nossos lares. Nada adianta sermos gentis com as pessoas fora de casa e descarregar dentro do lar os nervos em alta tensão. É precisamente das gentilezas que se fazem dentro de casa que nasce a cortesia para com todos.

(Condensado de um artigo de Aldo Cisco) (N. S.)

# SER JOVEM

Ser jovem é não perder o encanto e o susto de qualquer espera. Não importa a idade. É querer a festa, o jogo, a brincadeira, a lua, o impossível, o distante. É só pensar na morte de vez em quando. É acreditar no dia novo como obra de Deus. É permanecer descobrindo, é amar, é gostar de beijo. É ter coragem de nascer a cada dia e embrulhar as fossas no celofane do não faz mal. É acreditar nas pessoas, frases, mitos, sons; É descobrir um belo que não conta. É ter a capacidade do perdão, de amar a vida. É misturar tudo isso com a idade que tenha, vinte, trinta, quarente, cinquenta, sessenta, oitenta ou dezenove anos. Mas com uma profunda e permanente vontade de ser...

## APLICAÇÃO DA COLETA

A Campanha da Fraternidade quer levar-nos a uma consciência de fraternidade que se traduzirá em gestos concretos. Um desses gestos, importante mas não único, é a contribuição financeira.

Por determinação da CNBB em Assembléia Geral, é o seguinte o esquema de aplicação dos resultados dessa coleta:

- 45% ficam à disposição da própria Paróquia;
- 35% são enviados à Diocese;
- 10% são destinados à CNBB Regional;
- 10% são destinados à CNBB Nacional.

Se razões especiais sugerirem ao Bispo modificar a proporção entre as quotas da Paróquia e da Diocese, não se deixará de lembrar ao povo a necessidade de ultrapassar, aos poucos, os interesses de sua comunidade local, para abraçar níveis e limites maiores de fraternidade.

Num sentido de maior co-responsabilidade, será necessário prestar contas, em todos os níveis, da aplicação da coleta do ano anterior. Será necessário ainda fixar, com ante-

## FINANCEIRA DA CF

cedência, os novos planos de aplicação, mediante consulta aos organismos competentes.

Quanto aos 10% destinados à CNBB Nacional, convém lembrar: Quando se criou a CF, fixou-se, entre outras finalidades, a de levantar recursos para manter os serviços da CNBB, sendo as Dioceses dispensadas, desde então, de enviar outras contribuições. De fato, a CNBB recebeu, até 20-7-75, por conta da CF-75, a soma de Cr\$ 737.239,32, quando o orçamento global da CNBB para 1975 (Administração, Plano de Pastoral, viagens, etc.) foi de Cr\$ 2.800.000,00 (dois milhões e oitocentos mil cruzeiros).

Praticamente, a quota da CNBB nacional não dá para muito mais do que montar e financiar a nova Campanha da Fraternidade, cujas despesas não ficam aquém de Cr\$ 650.000,00 (seiscentos e cinquenta mil cruzeiros).

CNBB — COORDENAÇÃO NACIONAL DA CF-76.



## Fonte

## de

## Vocações

## Assine

O verdadeiro problema dos nossos dias é o da fé. O diálogo entre a Igreja e o mundo moderno significa que conhecemos o mundo moderno, mas também que estamos enraizados na Igreja. É só na medida em que a nossa fé for forte, poderá enfrentar os problemas do nosso tempo. O grande perigo atual seria conservar do Concílio apenas a preocupação pela adaptação e esquecer a fidelidade à tradição.

Paulo VI, quando era ainda o Cardeal Montini, sublinhou claramente que o Concílio tinha dois objetivos: em primeiro lugar, a renovação da Igreja em si mesma e em segundo lugar o diálogo com o mundo moderno. Neste mundo em transformação, a palavra de Deus, o acontecimento da Ressurreição, a instituição eclesial, são esse elemento imutável, fora do qual nos submergiremos no caos. Quer isto dizer, antes de mais, que temos de robustecer em nós a fé, porque tudo se apoia na fé e porque a fé é a realidade mais ameaçada. Num mundo caracterizado pelo ateísmo e pelo sectarismo, o nosso combate é o combate de Deus.

Temos de ser testemunhas de Deus. Sabemos que nada pode construir-se sem Ele. Sabemos que Deus não está à margem da civilização, mas que deve situar-se no próprio coração da civilização.

Creemos que este Deus é um Deus vivo, que interveio na História pela Encarnação do seu Filho. Sabemos que a Ressurreição de Jesus Cristo é o acontecimento essencial da História. Creemos e vivemos sempre na História Santa que o Espírito Santo realiza na sua Igreja, pelos sacramentos, ensino e governo, obras divinas maiores que as maiores invenções humanas. O homem moderno deixou-se obsessar de tal maneira pelo homem, que se esquece de Deus. Um cristão é aquele para quem as "grandezas" de Deus são infinitamente maiores do que as grandezas do homem.

Mas esta fé não é apenas convicção da nossa mente, mas também transformação de todo o nosso ser. Não basta crer em Jesus Cristo. É preciso viver de Jesus Cristo. Por isso, a própria condição de tudo o mais é que sejamos cristãos a viver. Apenas o seremos, se desenvolvermos e defendermos esta vida, que é em nós a vida interior, a vida espiritual, aquela que o Espírito Santo suscita em nós e que se resume na fé, na esperança e na oração. Ser cristão é exercitar as virtudes teológicas pela oração, pela vida interior. É impossível que homens que se consagram a esta prática não se transformem nesses cristãos que o mundo moderno reclama, a um tempo resolutos na fé e abertos ao mundo.

Por último, é necessário que esta fé seja irradiação, que tenda a comunicar-se, que trate de abraçar o mundo. Há muitos cristãos em nossos dias que têm uma fé assustada e que a preservam com o triunfalismo e a Igreja não é dominadora, mas serva. E comunicar a fé é o serviço essencial que o mundo espera da Igreja. Pois, parece que este dinamismo missionário anda hoje enfraquecido; parece que os cristãos têm medo de proclamar a verdade e que renunciaram a converter o mundo. É preciso reagir contra esta atitude de demissão, de abdicação, de derrotismo.

Diria que esta ação tem dupla dimensão. Por um lado, defender, educar, fortificar a fé, lá onde ela já existe. Penso nesse capital que representam os povos católicos: Itália, e Espanha, Portugal, Canadá e Irlanda, França, Bélgica e Polónia e esse Continente católico que é a América do Sul. Os profetas da desgraça afirmam que este catolicismo popular não tem futuro nem valor. Muito ao contrário, porém. É ele o grande tesouro da Igreja, a fonte das vocações sacerdotais e seculares, a plataforma desde onde é possível a evangelização do mundo.

JEAN DANIELOU

e  
Leia

A

Defesa

# Pecado é o Contrário do Amor

A Bíblia fala do pecado de diversos modos, sob diferentes figuras, conforme suas manifestações ou efeitos.

**Desobediência** — Há uma lei que rege o Universo; todas as criaturas a seguem necessariamente, menos o homem, que tem liberdade de obedecê-la ou recusá-la. O pecado será, pois, o desrespeito ao Criador, o orgulho de quem não quer se submeter, não atende às palavras de Deus.

**Dívida** — O homem tem um tributo a pagar a Deus; Deus tem direito à nossa homenagem, adoração e louvor. Não cumprindo esta obrigação, o homem contrai uma dívida, como se privasse a Deus de um bem a que tem direito.

**Enfermidade** — Cristo se compara a um médico que vem tratar os doentes; diz que os sãos não precisam de médico. O pecado ataca como se fosse uma moléstia, podendo chegar mesmo à morte da alma; pode também se espalhar pelo contágio, que é o escândalo.

**Mancha** — O pecado nos tira a inocência batismal, contamina com impurezas a candura da alma em estado de graça. Diante de Deus, que é a santidade infinita, até a

menor falta nos torna indignos (Isaias 6,5).

**Separação** — Quem peca, vira as costas a Deus, afasta-se d'Ele, desvia-se do bom caminho. Separa-se do convívio dos irmãos, vai viver longe do Pai, como o filho pródigo. Poderíamos falar ainda do pecado como erro, mentira, trevas, maldade. Mas, acima de tudo, o que melhor define o pecado é: uma ofensa, o contrário do amor. Pecar é magoar uma pessoa que nós ama muito. É não corresponder ao seu amor. Não querer mais ser filho, não permitir mais ao Pai que nos ame eficazmente. A fé nos revela que todos os homens são irmãos em Jesus Cristo e que os atos que nos separam dos outros, nos separam também de Cristo.

Na história do filho pródigo, vemos que o que entristece o pai foi a partida do filho, foi o abandono do lar, o desprezo do carinho com que era tratado em casa: ele ofendeu seu pai ao privá-lo de sua presença de filho. Como poderia reparar essa ofensa, senão por seu retorno, aceitando novamente ser tratado como filho? Por aí se vê quão absurdo seria conceber um perdão de Deus que não comportasse o retorno do pecador. Mas é justamente esse retorno que faz a alegria do Pai.

# A Pessoa de Jesus Cristo

## 'Ninguém tem maior amor...!'



Esse Jesus, Carpinteiro e filho de carpinteiro, não faz exatamente o trabalho do carpinteiro, como nós o conhecemos hoje em dia. Ele exerce a profissão do homem disponível para qualquer tipo de trabalho manual: arrumar uma porta, um móvel, furar um poço, ajudar na colheita, reparar um telhado, arrumar um arado ou levantar uma parede, qualquer coisa, enfim. Uma profissão eminentemente "a serviço do povo".

É certamente, por isso, que Cristo a escolheu e é por isso que também se lhe atirou isso em cara mais de uma vez (Mateus: 13,55; Marcos: 6,1).

Nascido pobre, toda sua vida está marcada por essa predileção pelos pobres, pelos que sofrem, pelos oprimidos.

Seus companheiros ele os escolhe também entre a gente simples. Não tem casa própria, nem viaja com malas e bolsas, mas só com a roupa do corpo. Conhece o cansaço e a fome; sofre o mau tempo em meio ao mar e pelos caminhos.

É rejeitado pelos "instalados", ouve as críticas dos que têm dinheiro, a murmuração dos grandes e dos "sábios", as zombarias dos que o tratam de "louco", porque

reivindica o amor entre TODOS.

Suas numerosas caminhadas passam por pequenas povoações, pelos lugares de trabalho: à beira do lago, no porto, nos campos. Gosta de receber o pessoal depois do trabalho, ao por do sol. Seu cansaço, sua maneira de dormir em qualquer lugar, não mostram somente como se cansa para servir ao povo e anunciar-lhe a boa notícia de sua "libertação", mas também as poucas exigências de um homem simples que não viveu nunca entre comodidades.

Por isso, por havê-las vivido em casa desde pequeno, sente profundamente as angústias da gente simples: as angústias dos que vieram de longe para escutá-lo e que não podem voltar para sua casa sem comer um pedaço de pão com peixe, as angústias de uma viúva que leva seu único filho ao cemitério, ou de um pai cujo filho é epilético, de uma velhinha que gastou todos os seus bens em médico e remédios.

Como uma mãe que recolhe a seu filho caído, Cristo estende seus braços, seus olhos, seu coração, todo o seu ser, para levantar a todos os homens seus irmãos.

## A EUCARISTIA E AS FOMES DA FAMÍLIA HUMANA

Em Filadélfia, — com seus quase 4 milhões de habitantes, dos quais 1 milhão e 400 mil católicos — a "Cidade do Amor Fraternal" ou "Santuário da Liberdade Religiosa", nos Estados Unidos, se realizará, de 1.º a 8 de agosto deste ano, o 41.º Congresso Eucarístico Internacional. O último no país teve lugar em Chicago, há 50 anos. Cada um dos 8 dias do Congresso enfocará um aspecto da fome no mundo:

- Domingo, 1.º de agosto: Abertura — A Eucaristia e a Fome por Deus: dedicação pessoal a Deus.
- 2 de agosto: A Eucaristia e a Fome de Pão — Dia da Família, dedicado ao jejum e a meditação em favor dos povos famintos.
- 3 de agosto: A Eucaristia e a Fome por Liberdade e Justiça — Dia dos Sofredores, dedicado à meditação pelos velhos, enfermos, solitários e perseguidos.
- 4 de agosto: A Eucaristia e a Fome Espiritual — Dia de preces pelo Clero e pelos Religiosos.
- 5 de agosto: A Eucaristia e a Fome pela Verdade — Dia dos Peregrinos e de Estudos Eumênicos.
- 6 de agosto: A Eucaristia e a Fome de Compreensão — Dia da Juventude: preces pelas Crianças e para que os Jovens de hoje aceitem a Fé.
- 7 de agosto: A Eucaristia e a Fome da Paz — Dia de todos os Povos, dedicado à universalidade da Igreja e ao anseio mundial de harmonia.
- 8 de agosto: Encerramento — A Eucaristia e a Fome por Jesus, o Pão da Vida: agradecimento pela Eucaristia.

## PAÍSES AFRICANOS DEFENDEM EMANCIPAÇÃO FEMININA

Os países africanos foram os que mais a sério levaram o Ano Internacional da Mulher, promovendo inúmeros encontros e debates em nível nacional e internacional sobre a emancipação feminina e o papel importante que tem a mulher no desenvolvimento de cada país.

**Formação ativa** — O Presidente da Nigéria aproveitou a oportunidade para tomar várias medidas, afirmando que a emancipação feminina significa acima de tudo uma formação ativa e concreta que traga progresso e dê à mulher maiores possibilidades de exercer um papel econômico e social sem ser escrava humilhada da sociedade. Uma das medidas que o Presidente tomou foi a simplificação do ritual do casamento que, conforme velhas tradições, comportava uma semana inteira de festas. "Se queremos construir a nação, disse o Presidente, devemos cortar tudo o que é luxo, orgulho e vaidade, e dar ao casamento um sentido mais humano". (CIC)

## COMUNIDADES CLANDESTINAS SURGEM DA OPRESSÃO RUSSA

Hermann Hartfeld, pastor batista que já trabalhou na União Soviética e atualmente reside na Alemanha Ocidental, denunciou recentemente as perseguições que o Estado Comunista vem movendo contra os cristãos daquele país. Revelou que há vários casos de tortura nas prisões russas com jovens líderes da sua religião, mas que isto de modo algum os enfraqueceu.

**Legião** — Afirmou ainda que "milhares de comunidades batistas clandestinas surgiram na União Soviética, apesar de toda a repressão, e que os cristãos são agora tantos que as autoridades comunistas já não conseguem controlar". Além de Hartfeld, outros críticos do regime da URSS estão protestando contra a política do Estado no que diz respeito à liberdade religiosa, entre eles o físico soviético Andrei Sakharov.

**Solução** — Segundo Sakharov, é urgente que se faça um trabalho dentro e fora da Rússia para eliminar as condições que obrigam os cidadãos do regime comunista a serem hipócritas ou conformistas. E também para pôr fim às perseguições religiosas sob formas judiciais e acabar com a utilização intolerável da psiquiatria para fins políticos. (CIC)

## Natal das Crianças em Pindoba

Alguém da cidade paulista de Santo André, em carta sem assinatura que endereçou à sra. Evalda Santa Rosa Barreto, por sinal dedicada correspondente de A DEFESA, enviou a importância de MIL E CINQUENTA CRUZEIROS, como frizou: PARA O NATAL DAS CRIANÇAS MENOS FAVORECIDAS, COMEÇANDO DAS MAIS INOCENTES, SEM DISTINÇÃO." Evalda aproveitou o ensejo, com a realização de interessante festa. Cem crianças receberam roupinhas e japonesas e centenas de outras tiveram boas guloseimas. É bom assim, Não saber a esquerda o que faz a direita.

## Camilo e Rosinete

Revestiu-se de brilho excepcional o ENLACE MATRIMONIAL do jovem MANUEL CAMILO DOS SANTOS com a srta. ROSINETE MUNIZ DOS SANTOS. Muito contribuiu para a beleza litúrgica das cerimônias a formação religiosas dos Dois. Rosinete se encontra hoje, em São José dos Campos, de São Paulo. Sentem-lhe a falta, além de seus pais e parentes: os colegas do Coral de Santo Antônio, as crianças do Catecismo, os casais dos Círculos Bíblicos, os alunos da Escola Datilográfica Santa Maria Goretti, os pobres da Campanha Bocapiú, os companheiros de animados passeios de pastoral, os velhinhos do Funrural, carentes de difíceis certidões, e o próprio pároco, que, tranquilo, sabia serem feitos com perfeição os diversos registros do arquivo paroquial. Votos de felicidades.